

1º de maio - Dia do Trabalhador

Centenas de trabalhadores se divertiram na festa em homenagem ao trabalhador, em 1º de maio, na Sede Campestre do Sintect/JFA. Confira mais fotos no site do Sindicato!



Jurídico - desafios e conquistas

Por Sandro Alves Tavares,
assessor jurídico do Sintect/JFA

O jurídico do Sintect/JFA foi contratado em 1º de maio de 2007, pela atual gestão. Um desafio em que muitas teses jurídicas ressoaram na Justiça do Trabalho de Juiz de Fora-MG.

A primeira ação enfrentada e de muita importância foi reintegrar os trabalhadores demitidos sem e com justa causa. Depois houve diversas ações na área da saúde, pleiteando indenizações por doenças do trabalho, cobranças de adicionais, além das ações coletivas.

Portanto, atualmente no total o Sindicato se encontra com mais de cinquenta ações judiciais contra a ECT, destacando-se em nível nacional como a entidade sindical com maior atuação na

área jurídica contra os atos irregulares da empresa. Nesse período, recebi da atual diretoria outros desafios a enfrentar para o novo triênio. Agora, direitos exclusivos, jamais conquistados, serão alvo para toda a categoria.

De forma contínua, a nova diretoria inicia traçando metas e objetivos para o plano jurídico, visando atender ao máximo a intenção de todos os trabalhadores, sejam vários os interesses, com planejamento para atendimentos personalizados, com o máximo de esforço para solucionar as controvérsias dos trabalhadores, para resolvê-las sempre da melhor forma possível, em prol dos anseios dos ecetistas.

Sindicalize-se!

O Sintect/JFA conta com você!

Sindicalize-se preenchendo a ficha de filiação que você encontra em nosso site www.sintectjfa.org.br ou entre em contato com a diretoria do Sintect/JFA através do telefone (32)3215-5318 ou pessoalmente em nossa Sede Social, na Marechal Deodoro, 447/301.

A sindicalização é um direito do trabalhador e um verdadeiro exercício de cidadania. Os sindicatos são os legítimos representantes dos trabalhadores junto aos empregadores e sindicalizar-se significa participar de ações que valorizam o ofício de cada trabalhador. É lutar para manter direitos já conquistados e para ampliá-los.



Fundado em
21 de novembro de 1988
Fillado a  

Notícias Sindicais

Abril de 2010

Informativo Mensal do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Comunicação Postal, Telegráfica e Similares de Juiz de Fora e Região - www.sintectjfa.org.br

Justiça determina

ECT tem que pagar jornada *in itinere* para OTTs

Os Operadores de Triagem e Transbordo (OTT) ganharam na justiça o direito em receber como hora trabalhada o tempo de deslocamento entre suas residências e o local de trabalho em horários desprovidos de transporte público.

Há mais de cinco anos, a ECT deixou de pagar a jornada *in itinere*, alegando que os locais das residências dos trabalhadores não eram de difícil acesso. Todavia não levou em consideração a inexistência de transporte público no horário da jornada de trabalho, que tem início às 3h30 da manhã e que a ECT disponibiliza o veículo para o transporte dos trabalhadores.

A Juíza do Trabalho, Martha Halfeld Furtado

de Mendonça Schimidt, julgou procedente o pedido formulado pelo Sintect/JFA em face da reclamada (ECT) para que reconheça o direito dos OTTs a perceberem como jornada de trabalho extra (*in itinere*) o tempo despendido em circunstâncias especiais, cujo deslocamento se faz em veículo fornecido pela reclamada (ECT).

Esses trabalhadores também terão o direito de receber 00h20min de hora extra por dia trabalhado retroativo ao período em que a ECT suspendeu o pagamento, mantendo também a continuidade do direito enquanto persistir a jornada sob especiais circunstâncias, como dita a Lei.

HORAS IN ITINERE - INTEGRAÇÃO À JORNADA DE TRABALHO

“O tempo despendido pelo empregado, em condução fornecida pelo empregador, até o local de trabalho de difícil acesso ou não servido por transporte regular público, e para o seu retorno, é computável na jornada de trabalho.” (Enunciado nº 90, do TST)

SEDE CAMPESTRE

Reformas na Sede beneficiam categoria

Com a reforma da sede, a categoria tem novas opções de lazer com uma estrutura voltada para diversos eventos. O antigo salão de madeira agora tem a segurança de uma estrutura metálica e paredes novas. Também houve reformas nos banheiros masculino e feminino, com capacidade para atender com mais conforto o quadro de associados que aumenta a cada dia. Essa é mais uma fase de revitalização da sede. Outras duas já ocorreram neste mandato, onde houve a recuperação do campo de futebol, alambrado, área externa e vestiário e reforma dos muros, piscinas, chuveiros e bar.



Localização:
Rua Presidente Costa e Silva, 4018
Bairro Santos Dumont
Telefone: (32)3215-0813

EXPEDIENTE

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Empresa de Comunicação Postal, Telegráfica e Similares de Juiz de Fora e Região - Sintect/JFA
Rua Marechal Deodoro, 447/301 - Centro - Juiz de Fora/MG - 36013-001 - e-mail: sindjfa@ig.com.br - Tel: (32)3215-5318 - Fax: (32)3217-9729
Presidente: Josimar de Castro - Jornalista Responsável: Munique Duarte - MTE 08612 - Impressão: Gráfica União - Telefone: (32)3215-3941 - Tiragem: 1500

Você sabia?



A história do 1º de maio

Reginaldo de Freitas, dirigente do Sintect/JFA

“A história do Primeiro de Maio mostra, portanto, que se trata de um dia de luto e de luta, mas não só pela redução da jornada de trabalho, mas também pela conquista de todas as outras reivindicações de quem produz a riqueza da sociedade.”- Perse Abramo.

O Dia Mundial do Trabalho foi criado em 1889, por um Congresso Socialista realizado em Paris, França. A data foi escolhida em homenagem à greve geral, que aconteceu em 1º de maio de 1886, em Chicago, o principal centro industrial dos Estados Unidos naquela época. Foi uma mobilização muito forte dos trabalhadores para a redução da jornada de trabalho de 13 para 8 horas diárias.

O 1º de Maio de 1886 foi marcado por passeatas, piquetes, discursos e muita repressão da polícia com um saldo triste de prisões, feridos e até mortes de trabalhadores. É em homenagem a esses mártires que, no Congresso acima citado, o 1º de Maio foi escolhido como dia de reflexão e de lutas. Eis a última defesa de um dos mártires condenado à força: “Se com o nosso enfornamento vocês pensam destruir o movimento operário - este movimento de milhões de seres humilhados, que sofrem na pobreza e na miséria e esperar a redenção - se esta é sua opinião, enforcem-nos. Aqui terão apagado uma faísca, mas lá e acolá, atrás e na frente de vocês, em todas as partes, as chamas crescerão. É um fogo subterrâneo e vocês não poderão apagá-lo!”

No Brasil, a primeira celebração da data de que se tem registro ocorreu em Santos, em 1895. A data foi consolidada como o Dia dos Trabalhadores em 1925, pelo presidente Artur Bernardes, que baixou um decreto instituindo o 1º de Maio como feriado nacional. Fatos relacionados ao 1º de maio no Brasil: 1940 - Presidente Getúlio Vargas institui o salário mínimo; 1941 - Foi criada a Justiça do trabalho. (fonte: IBGE/Ministério do Trabalho)

“ACORDA MINAS!”

Comissão da PLR quer pagamento linear ECT alega que depende do DEST para pagar PLR/2009

A Fentect e a ECT voltaram a se reunir, no dia 26 de abril, para discutir a PLR/2009. Na ocasião o diretor Pedro Magalhães (DIGEP) disse que o DEST (órgão de controle - Ministério do Planejamento) cancelou a reunião prevista para o dia 27 de abril, considerando que aquele órgão (DEST) havia nomeado um novo diretor que trataria do tema.

O DIGEP também abordou a definição de três cenários que estavam sendo discutidos juntos aos órgãos de controle relativos ao balanço financeiro, cuja autorização para a publicação se daria em 30 de maio e que somente poderia estabelecer diretrizes para o pagamento da PLR após o cenário a ser definido, e que antes da solução junto aos órgãos de controle não será possível fazer uma proposta à comissão.

A Comissão da Fentect protestou pela demora nas negociações, pois os critérios já poderiam ser discutidos e definidos reafirmando que a proposta dos trabalhadores é de linearidade na distribuição dos lucros. AECT alegou que tem que seguir as diretrizes dos órgãos de controle, obrigatoriamente, e que necessita de aval para qualquer proposta a ser apresentada. A Fentect exigiu uma

posição quanto ao pagamento da PLR, no que se refere ao valor e mês de pagamento. Porém, o diretor da ECT não definiu prazo afirmando mais uma vez que precisa do aval dos órgãos de controle. Diante deste quadro, uma nova reunião foi marcada para o dia 11 de maio, já com o diretor do DEST presente nas negociações.



Absurdo

ECT ignora as péssimas condições de trabalho e continua cobrando metas dos trabalhadores

A DR/MG parece não se incomodar com o caos postal que paira sobre a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Continua a cobrar metas como se nada estivesse acontecendo, chegando ao ponto de obrigar os trabalhadores a abrirem mão de seus finais de semana e feriados. Isso já virou rotina na ECT, e caso o trabalhador convocado não possa atender a convocação da empresa, este recebe uma comunicação (SIE) ou (SID), para que o mesmo justifique por escrito a negativa, sob o risco de ser punido.

Esse absurdo com os trabalhadores vem acontecendo rotineiramente em todo o estado. Privilégios somente aos nobres, o Diretor, o gerente e os coordenadores que repousam em bares, sítios e fazendas, enquanto o infeliz operário tem que abrir mão da convivência familiar, religião, lazer, estudos e etc.

A falta de respeito chega ao ponto de vários gestores não aceitarem as horas extras laboradas pelos trabalhadores, fazendo com que estes refaçam os cartões de ponto. Distante deste quadro, assistimos aos responsáveis por este desastre desfilando e posando sorridentes para fotos, convencidos em suas declarações de que não existem problemas na ECT. Certamente os problemas existem, a questão é que estes são

maiores que a capacidade de quem deveria resolvê-los.

Trabalhador, faça a sua parte, exerça os seus direitos.



Acesse mais informações no www.sintectjfa.org.br

“Opinião”

Como lidar com a crise nos Correios?



Josimar de Castro, Presidente

“É notório e até mesmo público que os serviços postais no Brasil passam pela sua pior crise, também não resta dúvida quanto aos mentores deste desmonte e vilões desta tragédia. A direção da ECT é a responsável pela deterioração da imagem da empresa que há pouco ocupava o pódio no ranking nacional das empresas de maior confiança e credibilidade perante a população brasileira. Apesar disso, a fábrica de resultados continua a todo vapor. Ficamos perplexos com a fidelidade quase canina de gestores que colaboram ainda mais com o desmonte da ECT. Mesmo perante o caos que nos assola continuamos a seguir a mesma cartilha que sempre seguimos, cobrando dos trabalhadores metas impossíveis, corrompendo relatórios, transgredindo normas trabalhistas entre muitas outras irregularidades, mostrando o tempo todo a sua desqualificação. Agora a luta dos trabalhadores e representantes da categoria é para tentar reconstruir tudo o que foi perdido e isso não resume somente em resgatar a imagem da ECT, mas também preservar o emprego de milhares de trabalhadores, de pais e mães de família que sempre cumpriram seu papel mesmo diante de todos os percalços impostos pela direção nacional e regional dos Correios. Não devemos nos curvar diante a repressão dos chefes paus mandados. Eles são visões interesseiras pessoais, não têm escrúpulos nem para com eles próprios. Precisamos reagir unidos contra a política dos capitalistas infiltrados na ECT, mostrar para a população e a sociedade que o serviço postal brasileiro retornará ao padrão de qualidade. Temos capacidade para isto, afinal somos os melhores. Fora os abutres estrangeiros e os paus mandados da ECT.”



Reginaldo de Freitas, Dir. de Relação Sindical

Outrossim, cobrar dos políticos, vereadores, deputados, senadores, governadores, Presidente da República e, principalmente, dos candidatos a se manifestarem em apoio aos trabalhadores ecetistas e da população, já que todos serão prejudicados com a crise instalada nos Correios. A ECT é a maior empregadora da América Latina e uma Empresa presente nos 5564 municípios do Brasil, desenvolvendo um serviço tanto postal quanto de correspondente bancário. Em muitas situações é o único órgão social de comunicação e pagador de benefícios em determinados municípios.”



Cleber Pereira, Dir. de Divulgação e Cultura

“Hoje os trabalhadores(as) ecetistas veem-se frente a uma difícil escolha política, a transformação da ECT em Correios S/A, transformação esta que implica em vários riscos e benefícios para a empresa e seus trabalhadores(as). Toda esta discussão vem acompanhada de um apagão postal no Brasil, intensificado no último ano, em que a área operacional dos Correios obteve um déficit de mais de oito mil trabalhadores, tornando impossível uma prestação de serviço postal de qualidade. Atualmente a sociedade cobra da ECT e de seus funcionários este compromisso, subsidiando os que têm o interesse da abertura do mercado postal brasileiro e também a privatização dos Correios. Diante destes fatos nós trabalhadores(as) ecetistas temos que defender, sim, uma transformação da ECT, mas uma transformação das condições de trabalho, com contratação de funcionários mediante concurso público, com qualificação profissional de trabalhadores e gestores, reaparelhamento logístico, fim das terceirizações, distribuição justa dos lucros da empresa, enfim, um Correo 100% Público e de Qualidade que atenda os interesses dos trabalhadores e da sociedade.”

A importância da Formação Sindical

“Que os sindicatos são instituições consolidadas na vida dos trabalhadores, isso já está claro. No entanto, poucas pessoas sabem da fundamental importância que eles possuem e como foram constituídos até que se tornassem a expressão máxima dos trabalhadores. É importante resgatar o surgimento das organizações sindicais, desde a República Velha, passando pelo sindicalismo no período Vargas, o surgimento do Novo Sindicalismo e também os desafios e problemas enfrentados pelo sindicalismo contemporâneo. É através do estudo da História que se obtém a compreensão do presente e a construção de um projeto de futuro.” (Helder Molina, educador sindical).

E como vamos conseguir esta façanha? Como levar o conhecimento aos trabalhadores e trabalhadoras? Conseguiremos através de mobilizações, confraternizações, organizações em locais de trabalho (setoriais), quando então, os trabalhadores e trabalhadoras reunidos com o Sindicato, discutem os problemas que os afligem.

Os sindicatos têm consciência desta importância de estar formando, através da informação e aplicação de cursos aos trabalhadores, líderes e negociadores que assentaram com as empresas e os patrões buscando conquistas que primem por uma distribuição de renda mais justa, por melhores condições de trabalho, entre outras. Importante é que os trabalhadores e trabalhadoras quando convocados pelo Sindicato façam-se presentes, seja em assembleias, atos e principalmente em setoriais.

O sindicato existe para defender os direitos dos trabalhadores. Nossos direitos são frutos de muitas lutas, e para garanti-los temos que ter um sindicato forte e de luta. Hoje temos emprego, salário, previdência, plano de saúde e tantos outros direitos garantidos. Milhões de trabalhadores não têm. Amanhã, quem garante que não estaremos sem emprego, vivendo na informalidade, sem salário, sem renda, sem direitos, sem futuro? É pensando nisso que nos organizamos em sindicatos. Por isso convocamos a todos e todas a participarem de assembleias, atos, setoriais e cursos de formação aplicados pelos Sindicatos.

Sindicato forte se faz com filiações!

Saúde & você

Sintect/JFA e ECT discutem saúde e segurança

Foi realizada, no dia 14 de abril, uma reunião sobre saúde e segurança do trabalho em Belo Horizonte. Representaram o Sintect/JFA os dirigentes João Ricardo Guedes, Geraldo França e Reginaldo de Freitas. Pela ECT compareceram Cristina Queiroz, médica do trabalho, Marley Silva, da Gesau, José Henrique Magalhães, da Segurança do Trabalho/Gesau, Márcia dos Santos, da Asget, José Eduardo Faria, da Coret/BH e Eduardo Dias, da Coret/JFA.

Fizemos várias denúncias sobre temas como condições de trabalho, desrespeito às leis trabalhistas e não preenchimento de CATs, principalmente nas doenças ocupacionais. Denunciamos também a falta de postura dos gestores para as situações de funcionários em retorno do INSS.

A situação do Ambulatório/JFA é caótica há vários anos, chegando ao ápice com a falta de médicos e funcionários para atender médico o trabalhador e seus dependentes. Há também falta de material de uso diário, suspensão da linha telefônica e muitos outros transtornos. Ainda há dificuldades

de acesso ao ambulatório daqueles que são portadores de deficiência física e idosos que não conseguem subir as escadarias.

O desrespeito às consultas psiquiátricas e psicológicas para funcionários e dependentes também foi denunciado. Isso traz enormes prejuízos para quem necessita das consultas, tornando muitas vezes o tratamento inútil para a eficaz recuperação do paciente. Que o Manpes seja revisto para que o trabalhador possa ser melhor atendido, assim como seus dependentes.

Ainda mencionamos durante a reunião o abandono pela ECT/Serviço Social/Medicina do Trabalho de funcionários em afastamento médico pelo INSS, que ficam sem informação, sendo apenas perguntados pela empresa sobre o dia do retorno. Denunciamos também as marcações de consultas na Medicina do Trabalho de Belo Horizonte para trabalhadores que estão no INSS, desrespeitando as leis da previdência.